

Ira! celebra os 20 anos de seu 'Acústico MTV'

PÁGINA 3



'Pavilhão', a aposta brasileira em Tribeca

PÁGINA 10



O amor senta à mesa. Nosso roteiro para os namorados

PÁGINA 16



## 2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Nil Caniné/Divulgação

Leo Aversa/Divulgação

Divulgação



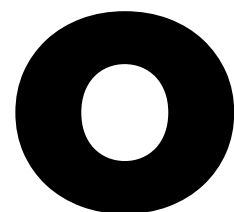
Divulgação



# NOITES MAIS QUE CARIOCAS

Festival mistura samba e rock no primeiro fim de semana de shows no Morro da Urca

Por **Affonso Nunes**



O festival TIM Music Noites Cariocas abre sua edição 2025 com uma programação que atravessa gerações e estilos da música brasileira. Neste fim de semana (6 e 7), o Morro da Urca recebe nomes como Samuel Rosa, Mart'nália, Barão Ver-

melho, Lobão e Supla, unindo samba, rock e pop em um cenário icônico da cidade.

Na sexta (6), Samuel Rosa apresenta a nova turnê "Samuel Rosa Tour", que chega ao Rio com músicas inéditas do disco "Rosa" e sucessos de sua trajetória. Acompanhado por nova banda, o cantor mineiro imprime nova identidade a canções já conhecidas do público.

Na mesma noite, Mart'nália mostra seu novo álbum, "Pagode da Mart'nália", lançado

pela Sony Music. O disco traz participações especiais de Caetano Veloso, Luísa Sonza e Martinho da Vila, com produção assinada por Marcia Alvarez, Luiz Otávio e Marcus Preto.

No sábado (7), o palco será dominado pelo rock brasili com temepero oitentista. O Barão Vermelho apresenta o show "Do Tamanho da Vida", que homenageia Cazuzza com a inédita faixa-título e inclui clássicos como "Bete Balanço" e "O Tempo Não Para". Lobão também sobe ao palco com a turnê

Power Trio 2025, acompanhado de Guto Passos (baixo) e Armando Cardoso (bateria). Supla completa a noite com sua mistura de irreverência, atitude punk e quatro décadas de estrada.

### SERVIÇO

**TIM MUSIC NOITES CARIOCAS**  
Morro da Urca (Av. Pasteur, 520)  
6 e 7/6, a partir das 22h  
Ingressos: <https://l1nq.com/gtK2l>

# Celebração de VOZES plurais



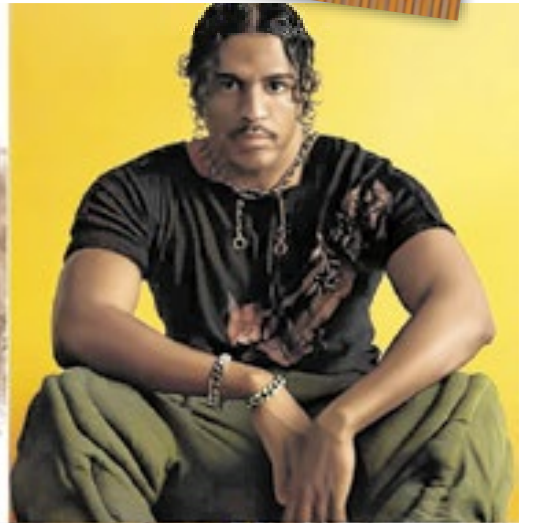
Presença Festival ocupa o Circo Voador e o Centro Deborah Colker com shows, oficinas, bailes e feira, reunindo artistas trans, pretos, indígenas e LGBTQIAPN+

Por Affonso Nunes

O Presença Festival 2025 retorna ao Rio com programação diversa que ocupa o Circo Voador, nos dias 6 e 7 de junho, e o Centro de Movimento Deborah Colker Glória, no dia 8. Dedicado à valorização de artistas LGBTQIAPN+, mulheres, pessoas pretas, com deficiência e povos originários, o evento chega à sua quarta edição celebrando representatividade e inovação artística.

Na sexta (6), sob curadoria integralmente formada por artistas trans e não-binárias, sobem ao palco Urias, Jaloo, as DJs Valentina Luz e Aurora Borealis, além do Bloco Love Songs e da Pink & White Ball – Mainstream Ball, inspirada na estética de personagens como Penélope Chamosa. “Esse show será a introdução de um novo capítulo na minha carreira, uma primeira impressão de algo maior que está por vir”, adianta Urias, que interpreta faixas como “So Dumb”, “Foi Mal” e “Diabá”. Jaloo, por sua vez, se despede da turnê “Mau”,

Divulgação



## Line up do Presença Festival em sua edição 2025

destacando a carga emocional da apresentação. “Já faz um ou dois anos que não vou ao Rio com meu projeto principal. É o último show da turnê, então o clima é de despedida e emoção.”

No sábado (7), o destaque vai para o rapper Rico Dalasam, pioneiro na representatividade negra e gay dentro do rap nacional, e para Lia Clark, nome fundamental da cena pop-funk drag brasileira. “Vou encerrar minha turnê “Lia Clark On Tour” no palco do Circo com chave de ouro. Isso, pra mim, é um prazer inenarrável”, diz a artista, que promete hits como “Sereia” e “Chifrudo”, além de uma surpre-

sa. A noite também terá sets das DJs Marta Supernova e Shannon Skarlet, além da Gold Kiki Ball, que exalta luxo e opulência em seus figurinos. O Summer Eletro Bloco encerra a festa com batidas eletrônicas em clima carnavalesco.

A programação musical será apresentada pelas drag queens Jade Odara e Organzza, vencedora da primeira temporada do Drag Race Brasil. “Tivemos um cuidado especial na curadoria da abertura, pensando o festival como uma plataforma de protagonismo para artistas trans, não-binários e de gênero fluido”, afirma Menna Barreto, fundador e diretor artístico do evento.

Reforçando o compromisso com a inclusão, o festival oferece listas de entrada gratuita para pessoas trans e não-binárias. Também no Circo, será inaugurada a exposição fotográfica “Ê Boi Presença”, de Cafi, dedicada à riqueza do Bumba Meu Boi. “Trago com alegria a presença inédita do Bumba Meu Boi como símbolo da riqueza regional brasileira”, destaca Menna Barreto. A mostra será acompanhada por apresentações do grupo Brilho de Lucas, da Zona Norte do Rio, inspirado na tradição de Viana, no Maranhão.

No domingo (8), a programação se transfere para o Centro de Movimento Deborah Colker, na

Glória. Com entrada gratuita, o espaço recebe oficinas de dança, rodas de leitura, feira de empreendedorismo e atrações voltadas ao público infantil, encerrando o festival com uma celebração plural e acessível da diversidade.

## SERVIÇO

### PRESENÇA FESTIVAL 2025

6 e 7/6: Circo Voador (Rua dos Arcos, s/nº – Lapa), a partir das 18h | Ingressos: R\$ 80 (inteira) e R\$ 40 (meia) / Passaporte: R\$ 150 (inteira) e R\$ 75 (meia) | 8/6: Centro de Movimento Deborah Colker (Rua da Glória, 279), a partir das 10h | Grátis

# Clássicos desplugados

Ira! celebra duas décadas do 'Acústico MTV' com show especial que reúne hits dos anos 1980 e 1990

Ana Clara Zaratín/Divulgação

Por Affonso Nunes

Vinte anos após o estouro do álbum "Acústico MTV", o Ira! volta aos palcos com uma turnê comemorativa. O show que marca a passagem da turnê pelo Rio neste sábado (7) no Vivo Rio é promessa de reviver os momentos marcantes do disco que transformou a trajetória do grupo em 2004. Lançado no auge do formato MTV Acústico, o álbum foi um divisor de águas na carreira do grupo liderado por Nasi e Edgard Scandurra.

Na época, o CD e o DVD somaram quase 1 milhão de cópias vendidas, consolidando-se como um dos cinco projetos mais bem-sucedidos da franquia no Brasil. O impacto do disco foi tamanho que a turnê original se estendeu por cerca de três anos, cruzando o país e ampliando o público da banda, que já contava com uma



Com nova formação, o Ira! resgata o repertório de um de seus álbuns mais bem sucedidos

base fiel desde os anos 1980.

Nesta turnê, a banda reproduz o repertório do álbum em formato semelhante ao original, com arranjos acústicos e acompanhamento de

músicos de apoio. Canções como "Girassol", "Eu Quero Sempre Mais" e "Tarde Vazia" compõem a espinha dorsal do show, revivendo a atmosfera intimista que caracterizou

a gravação da MTV. O projeto, no entanto, vai além da celebração do disco: traz também sucessos históricos como "Flores em Você", "Dias de Luta", "Núcleo Base", "Envelheço na

Cidade" e "15 Anos".

Outras faixas do repertório incluem "Flerte Fatal", "Ciganos", "Poço de Sensibilidade" e "Por Amor", esta última assinada pelo compositor Zé Rodrix. O setlist ainda reserva espaço para a versão de "Train in Vain (Stand by Me)", clássico do The Clash que o IRA! rebatizou como "Pra Ficar Comigo" e incorporou ao repertório desde os anos 1990.

A formação atual que acompanha o vocalista Nasi e o guitarrista Edgard Scandurra inclui Evaristo Pádua (bateria), Johnny Boy (teclados e violão), Daniel Scandurra (baixo), Jonas Moncaio (Tchello) e Juba Carvalho (percussão).

## SERVIÇO

IRA! - ACÚSTICO 20 ANOS  
Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo) | 7/6, às 21h  
Ingressos a partir de R\$ 100 e R\$ 50 (meia)

## Dez anos de inquietude

Banda goiana Carne Doce revê em show sucessos de seus cinco álbuns

O grupo Carne Doce volta ao Rio para celebrar uma década de estrada. A apresentação desta sexta-feira (6), às 19h30, no Teatro Rival Petrobras dentro da programação do Festival Resistência Cultural do Rival, percorre o repertório dos cinco álbuns lançados pela banda entre 2014 e 2024 neste percurso autoral e inquieto.

Formado em Goiânia, o carne

Doce surgiu em meio ao movimento da música independente brasileira da década de 2010, mesclando elementos do pop alternativo com letras que transitam entre o poético e o confessional. Comandada pela presença marcante da vocalista Salma Jô, o grupo tem como formação atual os músicos Macloys Aquino (guitarra), João Victor Santana (baixo), Aderson Maia (teclados) e Fred Valle (bateria).

O espetáculo marca também a comemoração pela recente indicação da banda ao Prêmio da Música Brasileira na categoria Melhor Artista de Rock. O reconhecimento



Salma Jô, a carismática vocalista da banda formada em 2015 em Goiânia

coroa uma trajetória marcada por experimentações sonoras e uma postura artística que desafia estereótipos, sobretudo no modo como a banda aborda temas como sexualidade, identidade, relações afetivas e questões sociais em suas composições.

Desde o primeiro disco, "Carne Doce" (2014), a banda vem cons-

truindo um repertório autoral que se distancia de fórmulas previsíveis. Em "Princesa" (2016), mergulhou em atmosferas mais sensuais e políticas. Já em "Tõnus" (2018), apostou em camadas sonoras mais refinadas e introspectivas, enquanto "Interior" (2020) revelou um grupo mais maduro, com olhar voltado para a vida cotidiana e o Brasil profundo.

O álbum mais recente, "Cere-rê", lançado em 2024, aprofunda ainda mais essa busca por identidade e linguagem própria. O nome é uma referência à cidade natal de Macloys Aquino e ao mesmo tempo evoca o tom ancestral e regional do disco. O trabalho foi bem recebido pela crítica especializada, com destaque para sua produção mais crua e direta, em contraste com os arranjos densos do disco anterior.

Ao longo dos anos, Carne Doce consolidou uma base fiel de seguidores em diferentes regiões do país, graças à intensidade de seus shows e à coerência estética de seus lançamentos. (A.N.)

## SERVIÇO

CARNE DOCE - 10 ANOS  
teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33) | 6/6, às 20h  
Ingressos a partir de R\$ 70

Victor Balde/Divulgação

# Releituras sem reinvenções

Fernanda Assis/Divulgação

Theo Bial lança álbum com versões de clássicos de Chico Buarque no Blue Note Rio e mostra amadurecimento como intérprete da nova geração

Por Affonso Nunes

**A**os 27 anos, o cantor e compositor carioca Theo Bial lança seu terceiro álbum solo com um mergulho reverente na obra de Chico Buarque. Batizado de “Theo canta Chico”, o novo disco chega às plataformas digitais nesta sexta-feira (6), mesma data em que será apresentado ao vivo no Blue Note Rio.

Autoproclamado filho da bossa nova e do samba, Theo já demonstrava essa filiação em seus trabalhos anteriores, os álbuns autorais “Vertigem” (2022) e “Neo-Bossa” (2023). Agora, no entanto, se debruça inteiramente sobre a obra de um autor que transita entre os dois mundos com maestria neste álbum que o Correio ouviu antes. Com frescor e suavidade, Theo pisa respeitosamente em solo buarquiano em interpretações desprovidas de qualquer exagero. E o que é simples torna-se pleno em significados, deixando que as canções falem por si.

A ideia nasceu em 2019, com um show dedicado a Chico e Tom Jobim, apresentado na Casa da Glória. A semente plantada ali germinou em sucessivas apresentações, inclusive em temporadas no próprio Blue Note, culminando neste álbum de 15 faixas.

Gravado com espírito de roda de samba, o disco traz arranjos criados em parceria com os irmãos Raoni e Guido Ventapane, netos de Martinho da Vila. O trio fez as bases ao vivo, em clima festivo e comunitário,



*Entre a bossa nova e o samba minimalista, Theo Bial interpreta o fino repertório de Chico Buarque sem exageros ou invenções*

com painéis de comida no estúdio e gravações concentradas em poucos dias. “Não tem bateria, é tudo percussão. Queríamos um som no esquema do Fundo de Quintal”,

explica Theo. O resultado é um disco que evoca as rodas de Madureira e da Lapa, mas resgatando com elegância as sofisticadas harmônias da obra do maior compositor



Divulgação

brasileiro vivo.

As releituras de Chico incluem temas como “Homenagem ao Malandro”, “Quem Te Viu, Quem Te Vê” e “Essa Moça Tá Diferente”, canções que Theo já incorporava ao repertório desde os tempos de barzinhos e noites em Ipanema. A relação com o autor, no entanto, vai além da admiração juvenil: “É um repertório que exige atenção ao texto, respeito à melodia. Eu não sou um intérprete teatral. Quero cantar as notas certas e dizer as palavras com clareza”, argumenta.

O álbum teve direção artística de Martinho Filho, das irmãs Analimar Ventapane e Mart'nália, e produção musical do próprio Theo. O projeto também conta com participações especiais de nomes como Vidal Assis e Vinícius Guimarães, além de músicos experientes como Adriano Giffoni e Adriano Souza.

Instrumentista dedicado, Theo toca violão em todas as faixas e cavaquinho em algumas — este último, aprendido de forma autodidática. “O violão é parte da minha identidade, e a linguagem dele é de bossa nova”, define. A relação com Roberto Menescal, que o convidou para sua turnê japonesa no fim do mês, trouxe ainda mais consistência a essa vertente.

Theo está em constante lapidação de sua expressão vocal - estuda canto com Eveline Hecker, que integrou por anos a Banda Nova de Tom Jobim. “Ela me deu orientações preciosas”, diz.

“Theo canta Chico” é trabalho que requer escuta atenta e generosa. O disco está longe de reinventar a obra buarquiana - o que poderia soar pedante. Mas tem o mérito de apresentar jovialidade a um repertório que é pedra fundamental da canção popular brasileira provando que juventude e tradição podem caminhar lado a lado.

## SERVIÇO

### THEO CANTA CHICO

Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 – Copacabana) | 6/6, às 22h30  
Ingressos a partir de R\$ 60

# Na montanha **do blues**

Festival Mauá  
Blues reúne shows,  
gastronomia e  
sustentabilidade na  
Serra da Mantiqueira

Por **Affonso Nunes**

**C**om uma programação intensa, o Mauá Blues 2025 confirma sua posição como um dos festivais mais relevantes do gênero no país. Realizado nos dias 6 e 7 de junho, o evento acontece no Vale Criativo, em Visconde de Mauá, e promove uma experiência que une música, gastronomia, arte e sustentabilidade em meio à natureza exuberante da Serra da Mantiqueira.

Na sexta-feira (6), sob o frio típico da montanha, a programação começa às 19h com Daniel Bessa & The Blenders. Em seguida, sobem ao palco B2 Regio-



Fotos/Divulgação

**O Beale Street, que completa 25 anos de estrada, é uma das atrações**

nal (20h45), Beale Street (22h30) e Belzeblues (00h15), com DJ Lelêsauro animando os intervalos. No sábado (7), o público as apresentações de Gui Schwab

(18h30), Baalbek Trio (19h45), Prado Brothers (21h05), Samantha Antoinette & The Simi Brothers (22h40) e Buraco Blues & Guto Pinaud (00h15).



Gui Schwab

Guto Pinaud

## SERVIÇO

### MAUÁ BLUES 2025

Vale Criativo (Estrada Mauá-Maringá s/nº) 6 e 7/6, com abertura dos portões às 18h (sexta) e 17h (sábado)

Ingressos: Sexta-feira - R\$ 240 e R\$ 120 (meia) | sábado - R\$ 400 e R\$ 200 (meia) | Passaporte 2 noites - R\$ 520 e R\$ 260 (meia)

O festival também oferece praça de alimentação com restaurantes da região, cervejaria artesanal e bares de vinho e drinks e espaço dedicado aos artesãos locais.

## ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Divulgação



### Pérolas de Noel

A cantora Joyce Cândido apresenta o show “Pérolas e Rosas de Noel” neste sábado (7), às 19h, no Bottle’s Bar, em Copacabana. Ela recebe o violonista Luis Filipe de Lima para um espetáculo intimista em homenagem ao Poeta da Vila. No repertório, sambas clássicos como “Conversa de botequim”, “Feitio de oração”, “Com que roupa” e “Feitiço da Vila” celebram o lirismo e o humor de um dos maiores compositores brasileiros.

Rodrigo Lopes/Divulgação



### Recriando a MPB

A série Sextas Instrumentais do Espaço BNDES (A. Rep. do Chile, 100) recebe Anat Cohen e Marcello Gonçalves nesta sexta-feira (6), às 19h. No espetáculo “Reconvexo”, a clarinetista israelense e o violonista de 7 cordas carioca recriam as nove faixas do segundo álbum da dupla, com repertório de grandes compositores brasileiros em arranjos que misturam lirismo, virtuosismo e saudade. Grátis.

Lívio Nunes/Divulgação



### Para noveleiros

Biafra apresenta o show “Novelas” neste sábado (7), às 20h, no Blue Note Rio. Acompanhado por banda, o cantor relembra seus sucessos autorais que marcaram tramas da televisão brasileira, como “Sonho de Ícaro”, “Leão Ferido” e “Seu Nome”. O repertório inclui ainda releituras de clássicos que embalam o horário nobre, como “Aguenta Coração”, “Menina Veneno”, “Só Você” e “Lua e Flor”.

Divulgação



### Rara combinação

O Duo Heritage, formado por Ligia Moreno (piano) e Darrin C. Milling (trombone), faz recital neste sábado (7), às 17h, na Sala Cecília Meireles pela Série Música de Câmara. O programa destaca a rara combinação de piano e trombone baixo, com obras de Müller, Telemann, Schumann, Rachmaninoff, Mahler, entre outros. Há arranjos inéditos assinados por Milling e a inclusão de “Spain”, inspirada em Chick Corea.

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

**R**odrigo França é um artista militante, em todas as frentes, o tempo todo. É incisivo, assertivo, firme e, melhor, dono de uma das melhores risadas, franca e calorosa. Nascido onde o Rio é totalmente Rio, na Zona Norte, epicentro da cidade partida que ele une com talento ao mostrar em suas obras todas as injustiças — explícitas e implícitas.

Rodrigo é ator, diretor, roteirista, escritor, filósofo e ativista brasileiro, ocupando a vanguarda em todos os sentidos — obras contemporâneas, com estéticas diversas, e liderando grupos, companhias e redes sociais. E, literalmente, vai onde o povo está: teatro, literatura, filmes, streaming.

O artista carioca reafirma em junho sua força nos palcos com duas estreias relevantes: “Djavan – O Musical: Vidas pra Contar” e “Migrantes”.

A primeira estreou nesta quinta-feira (5), no Teatro Multiplan. Com dramaturgia assinada por Rodrigo em parceria com Patrícia Andrade, o musical homenageia a vida e obra do cantor e compositor Djavan. Com direção artística de João Fonseca e idealização de Gustavo Nunes, o espetáculo propõe uma viagem poética e afetiva pela trajetória de um dos maiores nomes da música brasileira.

“Escrever a dramaturgia do ‘Djavan – O Musical’ ao lado da Patrícia Andrade foi um encontro raro e bonito. Patrícia tem uma escuta generosa, uma sensibilidade afiada e uma inteligência cênica que emociona. A gente escreveu com o coração aberto, costurando memórias, silêncios e afetos, sempre com muito respeito à trajetória do Djavan e à história do nosso país. Foi um processo de troca verdadeira, em que cada linha nascia do cuidado, da escuta e da vontade de contar, com delicadeza e força, o que significa ser artista, ser brasileiro”, afirma Rodrigo.

Já no dia 12 de junho, entra em cena “Migrantes”, no Teatro Firjan Sesi Centro. A montagem brasileira do texto do premiado dramaturgo Matéi Visniec tem direção de Rodrigo França e propõe um olhar afro-brasileiro sobre o drama dos deslocamentos humanos forçados.

“Adaptar um texto estrangeiro para uma visão afro-brasileira foi, acima de tudo, um gesto político e afetivo. O texto de Visniec é potente, mas meu olhar

# Um artista militante

Ator, diretor, roteirista e escritor Rodrigo França estreia dois espetáculos em junho nos palcos cariocas

Divulgação



**Além de atuar em várias frentes nas artes cênicas, o multitalentoso Rodrigo França é autor literário**

parte de outras vivências, de outras urgências. Trouxe para a cena o atravessamento racial, a diáspora, os corpos negros que historicamente são os mais afetados pelos deslocamentos forçados. O Brasil é, por si só, um território de migrações internas, de exílios silenciosos, e minha adaptação procurou fazer esse diálogo: entre o que é dito na Europa e o que é vivido aqui, nas vielas, nas periferias, nas travessias de quem não tem a opção de ficar”, afirma o diretor.

Rodrigo França é formado em Filosofia e Educação, com mestrado pela Universidade de Wisconsin (EUA), e também possui formação em Artes Plásticas. Foi premiado com o Prêmio Shell de Teatro (categoria Inovação) e o 18º Prêmio Questão de Crítica, além de ter integrado o júri do Prêmio Jabuti em 2022.

Na literatura, é autor de “Minha Pele” e de livros como “Confinamentos & Afins”, “Pretagonismos” e “O Menino e Sua Árvore” (2024). No teatro, dirigiu espetáculos como “O Pequeno Príncipe Preto”, “Contos Negreiros do Brasil”, “Oboró – Masculinidades Negras” e “Jorge para Sempre Verão”. No audiovisual, foi o primeiro diretor negro da Netflix Brasil com o divertidíssimo “Barba, Cabelo & Bigode” (2022), atuou em “Arcanjo Renegado” e participou da série “Humor Negro”.

Entre os projetos futuros, Rodrigo destaca a continuidade do espetáculo “Oz”, que codirige com Tainara Cerqueira e dramaturgia de Aline Mohamad, o retorno do musical “Vozes Negras” ao Teatro Adolpho Bloch, e o lançamento de um novo romance e um filme inédito, “saindo da lata”. Mas seu projeto futuro verdadeiro é “Eu preciso tirar férias”, finaliza Rodrigo.

## SERVIÇO

**DJAVAN - O MUSICAL: VIDAS PRA CONTAR**

Teatro Multiplan (Village Mall - Av. das Américas, 3900, Barra da Tijuca)

Até 20/7, quintas e sextas (20h), sábados e domingos (16h)

Ingressos a partir de R\$ 100 e R\$ 50 (meia)

**MIGRANTES**

Teatro Firjan Sesi Centro (Av. Graça Aranha, nº 1)

De 12/6 a 13/7, quintas e sextas (19h), sábados e domingos (18h)

Ingressos: R\$ 40 e R\$ 20 (meia)

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

**E**m comemoração ao Dia Nacional do Porteiro, celebrado em 9 de junho, o ator Alexandre Lino volta aos palcos com “O Porteiro – A Comédia”, espetáculo que já é sucesso de público no teatro e no cinema. A peça cumpre temporada pelo projeto Giro Cultural da Funarj, com apresentações a preços populares e gratuidade exclusiva para porteiros que comprovarem atuação na área.

Já se sabe, como está definido em total teoria sobre comédia e o humor, também categorizado em “O Chiste e sua Relação com o Inconsciente”, de Freud, é no que é aparentemente engraçado, aquilo que provoca risadas ou mesmo sorrisos de canto de boca é o que é o tipo crítica. O humor é a criança de O Rei está nu. Não se ofende, não se nega, apenas espelha a verdade.

A sociedade contemporânea, com tantas interações, mídias sociais que ampliam a presença das pessoas de forma vertiginosa, também produz a categoria dos invisíveis. São invisíveis as pessoas mais velhas, os que sofrem, os que prestam pequenos serviços aparentemente não relevantes. Assim, os porteiros que

encontramos por toda parte são raramente tratados de forma pessoal. Essa é a matriz de “O Porteiro”, protagonizado por Alexandre Lino e com texto e direção de Paulo Fontenelle.

Além do monólogo, pois a emocionante atuação de Alexandre Lino cria os níveis de

diálogo com a plateia, o que faz de “O Porteiro” um momento único no qual o jogo cênico permite que a plateia participe e interaja por uma aparente simplicidade de roteiro, mas que, na verdade, cria um outro nível de recepção.

O texto cômico não se permite um instan-

CRÍTICA / TEATRO / O PORTEIRO

# Vale a pena ver de novo

Janderson Pires/Divulgação



Alexandre Lino tem emocionante atuação em ‘O Porteiro’

te de respiro. Waldisney, o porteiro, conta a sua história pessoal, suas perdas, suas vitórias. Seu sentido de observação aguçado, apoiado num texto que evoca as vozes dos depoimentos nos quais bebeu, permite que, aos poucos, a plateia vá vendo além do sempre simpático e uniformizado profissional que encontramos todos os dias. Vemos, enfim, um homem, na sua pele, e, por isso, na sua grandeza.

## SERVIÇO

### O PORTEIRO

7/6: Teatro Mário Lago (R. Jaime Redondo, 2 – Vila Kennedy)

9/6: Teatro Arthur Azevedo (R. Vítor Alves, 454 – Campo Grande)

14/6: Teatro Armando Gonzaga (Av. Gen. Osvaldo Cordeiro de Farias, 511 – Mal. Hermes) | 25/6: Teatro Glaucio Gill (Praça Cardeal Arcoverde, s/nº – Copacabana)

27/6: Teatro Raul Cortez (Praça do Pacificador, s/nº – Duque de Caxias)

22/7: Teatro Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176 – Ipanema)

Ingressos: R\$ 5, R\$ 2,50 (meia) e gratuito para porteiros (mediante comprovação profissional)

## NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

### Um cabaré de amor

O Teatro Gláucio Gill recebe “Tormentas de Amor: Um Cabaré Emocionado”, espetáculo que convida o público a mergulhar nas intensas emoções da paixão, com suas delícias, excessos e silêncios. Idealizado pelo diretor do teatro Rafael Raposo, o projeto Cabaré do Gláucio recebe um espetáculo inédito por mês, com curadoria e supervisão artística de Christina Streva. “Tormentas de Amor” abre as portas das emoções para enamorados, solteiros e amantes a viver, com intensidade, esse território afetivo em constante mudança.

Rodrigo Santana/Divulgação



Daniel Barboza/Divulgação



### Danças ancestrais

“Herdei Meu Corpo”, em cartaz até domingo (8), com ingressos gratuitos, no Sesc Copacabana, convida à reflexão sobre identidade e ação coletiva. Com direção de Rodrigo de Odé, direção de produção de Rafael Lydio, direção de movimento de Joana Marinho e performance da atriz e coreógrafa Valéria Monã, a obra combina dança, palavra e gesto a partir de referências culturais africanas para compor uma experiência sensorial que reflete sobre memória, território e resistência. “Herdei Meu Corpo” propõe uma experiência cênica que valoriza a potência do corpo.

Mar Pereira/Divulgação



### Fim de ocupação

Encerrando a série de quatro espetáculos da ocupação de 20 anos da Pequena Companhia de Teatro, do Maranhão, no CCBB RJ, “Desassossego” está em cartaz até segunda-feira (9). Livremente inspirada no “Livro do Desassossego”, de Bernardo Soares (heterônimo de Fernando Pessoa), a montagem é fruto de uma parceria com a Cia. A Máscara de Teatro, do Rio Grande do Norte e traz uma reflexão sobre o fazer teatral e o cotidiano. É um mergulho em uma experiência sensorial na qual os atores Luciana Duarte e Jeyzon Leonardo interpretam versões de si mesmos em cena.

**SHOW****LIZ ROSA SEXTETO**

\*A cantora apresenta um show inédito com repertório centrado no samba jazz no qual interpreta temas consagrados pelas vozes de Leny Andrade, Claudya e Emílio Santiago. Dom (8), às 19h. Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana). A partir de R\$ 60

**THIAGO GENTIL**

\*O cantor e compositor canta Tom Jobim, clássicos da Bossa, Afro-Sambas e suas canções autorais, sendo acompanhados pelos músicos Renato Catharino (teclados) e Marcio Amaro (bateria). Sex (6), às 21h. Beco das Garrafas (Rua Duvi- vier, 37 - Copacabana). R\$ 60

**MULHERES DE CHICO**

\*No mês em que se celebra o nascimento de um dos maiores nomes da música popular brasileira, o grupo presta homenagem a seu muso inspirador: Chico Buarque de Holanda. Participação especial de Ana Costa. Sáb (7), às 19h30. Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33 - Cinelândia). Entre R\$ 60 e R\$ 140

**TEATRO****TORTO ARADO - O MUSICAL**

\*A adaptação da obra de Itamar Vieira Junior mantém a essência da obra original, mergulhando o público em uma narrativa de dor, resistência e redenção ambientada no sertão da Chapada Diamantina (BA). Até 15/6, qui e sex (19h30), sáb (17h e 20h30) e dom (18h). Teatro Riachuelo (Rua do Passeio, 38, Centro). Entre R\$ 40 e R\$ 200

**TOC TOC**

\*Nesta comédia francesa seis pessoas com diferentes tipos de TOC, aguardam atendimento num consultório, mas o médico não aparece. Até 30/6, sex (20h), sáb (18h e 20h) e dom (18h). Teatro dos 4 (Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52). R\$ 140 e R\$ 70 (meia)

**DESERTO**

\*Adaptação teatral da obra do escritor chileno Roberto Bolaño ganha primorosa atuação de Renato Livera com direção e dramaturgia de Luiz Felipe Reis. Até 29/6, de qui a sáb (20h) e dom (19h). Teatro Poeira (Rua Sao Joao Batista, 104, Botafogo). R\$ 100 e R\$ 50 (meia)



Urutau

# Um Rio de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

SUGESTÕES PARA SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR

Annelize Tozetto/Festival de Curitiba



Os Mambembes

**OS MAMBEMES**

\*Recriação do texto clássico de Arthur Azevedo (1855-1908), um dos pais da comédia teatral brasileira, revive uma trupe cênica que cruza o país. Com Paulo Betti, Cláudia Abreu e grande elenco. Até 22/6, qui a sáb (20h) e dom (18h). Teatro Casa Grande (Av. Afrânio de Melo Franco, 290 - Leblon). Entre R\$ 80 e R\$ 200

**FREUD E O HOMEM DOS RATOS**

\*A dramaturgia criada e dirigida pelo ator, professor e psicanalista Antônio Quinet aborda um caso real de um paciente de Sigmund Freud (1856-1939), o pai da psicanálise. Até 10/6, ter (20h30). Teatro Vannucci (Rua Marquês de São Vicente, 52 - Shopping da Gávea). A partir de R\$ 40

Divulgação



Mulheres de Chico

Rogério Reis



Deixa Falar

Divulgação



Liz Rosa

## DANÇA

### RIOS VOADORES

\*Neste espetáculo a coreógrafa Rosa Antuña, do Corpo de Dança da Amazônia, busca trazer para a cena a importância da preservação do meio ambiente como ponto crucial para o equilíbrio do planeta. Trilha sonora original do violonista e compositor Makely Ka. Sex (6), às 19h30. CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66). R\$ 30 e R\$ 15 (meia)

### CAPUT ART. 5

\*Outra coreografia do Cropro de Dança da Amazônia e que traz à luz a este artigo tão importante da Constituição de 1988 e que é tão difícil de ser aplicado. Sáb (7), às 16h. CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66). R\$ 30 e R\$ 15 (meia)

Divulgação



Deserto

Junior Mandriola/Divulgação



Pimentinha - Elis Regina para Crianças

### URUTAU

\*Espetáculo explora o conceito de desaceleração, conduzindo os bailarinos a um estado de constante transformação. Mais um espetáculo da ocupação do Corpo de Dança da Amazônia na cidade. Sáb (7), às 19h30. CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66). R\$ 30 e R\$ 15 (meia)

### TA - SOBRE SER GRANDE

\*O último espetáculo da ocupação artística do Corpo de Dança da Amazônia no CCBB RJ. "TA" significa grande para o povo Tikuna, o grupo indígena mais numeroso da Amazônia. Coreografia de Mario Nascimento e trilha de Marcos Tubarão. Dom (8), às 18h. CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66). R\$ 30 e R\$ 15 (meia)

## EXPOSIÇÃO

### AUTO-ACUSAÇÃO

\*Através de instalações que integram artes visuais, teatro, canto, audiovisual e cinema, a atriz e diretora Bárbara Paz reflete sobre as cicatrizes decorrentes de um acidente automobilístico. Até 16/6, ter a sex (11h às 18h), sáb (12h às 20h) e dom (10h às 18h). Studio OMart (Rua Jd. Botânico, 997). Grátis

### DEIXA FALAR

\*O renomado fotógrafo Rogério Reis retoma sua série de imagens sobre o carnaval de rua em preto e branco. Até 18/7, seg a sex (11h às 19h). Galeria da Gávea (Rua Marquês de São Vicente, 432). Grátis

### NOTÍCIAS DO BRASIL

\*As obras apresentam um Brasil popular, por imagens que registram o dia a dia de seus habitantes em cenas corriqueiras. Até 30/8, ter a dom (10h às 20h). Sesc Tijuca (R. Barão de Mesquita, 539). Grátis

### PAISAGENS E PESSOAS

\*A exposição apresenta ao público reproduções que retratam a chegada de Jean-Baptiste Debret ao Rio de Janeiro, paisagens brasileiras, representações da indumentária, comida, trabalho e vida social do Rio de Janeiro do século XIX. Até 29/9, de qua a seg. CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

### BONECAS DE MEMÓRIA E TRADIÇÃO

\*Mulheres do Quilombo São José da Serra, de Valença (RJ), apresenta sua produção artesanal. Até 26/6, de ter a sex (11h às 18h), sáb, dom e fer (15h às 18h). Museu de Folclore Edison Carneiro (Rua do Catete, 179). Grátis

### PANDEIROS DO BRASIL

\*A história do milenar instrumento e sua absorção pela cultura brasileira. Casa do Pandeiro (Trav. do Ouvidor, 36). De seg a sáb (10h às 17h), exceto qua (10h às 20h). Grátis

## INFANTIL

### PIMENTINHA - ELIS PARA CRIANÇAS

\*A trajetória de uma das maiores vozes da MPB através da menina Lilica. Até 29/6, sáb e dom (16h). EcoVilla Ri Happy (Rua Jardim Botânico, 1008). R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

TFF/Divulgação



Rosemead

Divulgação



Pavilhão

Divulgação



The Best You Can

Idealizado por Robert De Niro em 2002, após o 11 de Setembro, o Festival de Tribeca renova sua excelência com seleção diversificada, que dá espaço ao Brasil do samba e das matas

# A maratona cinéfila da Grande Maçã



Divulgação

A Second Life



Meridian Hill Pictures

Holding Liat

Por **Rodrigo Fonseca**  
Especial para o Correio da Manhã

**A**lçada à condição de estrela na versão do seriado “As Panteiras” para a telona, em 2000, e eternizada como vilã ao som de “Don’t Let Me Be Misunderstood” em “Kill Bill: Volume 1” (2003), Lucy Liu vai dar um passo além na carreira nesta sexta-feira, numa produção com cheiro de Oscar: “Rosemead”. Situado no coração do San Gabriel Valley, com base numa história real, o filme é a saga de uma imigrante chinesa com doença terminal que descobre a perturbadora fixação de seu filho adolescente por tiroteios em massa. À medida que sua saúde se deteriora, ela toma medidas cada vez mais desesperadas - e moralmente complexas - para protegê-lo e enfrentar as trevas que o atraem.

O enredo é perfumado de polémica. Não por acaso, sua plataforma de lançamento mundial será um festival que serve de casa à con-

trovêrsia desde seu berço: Tribeca. Nova York é sua sede e reaprendeu a repensar a dimensão política da imagem em movimento com as programações sempre provocativas deste evento, que abriu as portas de sua edição de 2025, na quarta, com o documentário “Billy Joel: And So It Goes”, de Susan Lacy e Jessica Levin, sobre o bardo das baladas românticas.

Apesar da força de Sundance e do sucesso recente do SXSW, em Austin, o festival de cinema dos EUA que mais e melhor sintetizou as lutas do audiovisual do século XXI – incluindo peijas antirracistas, lutas contra a trans/homofobia e a guerra antissexista por equidade de gêneros – foi Tribeca. Sua história começou em 2002, graças ao empenho do ator Robert

De Niro. Touro Indomável do audiovisual americano, ele fundou a maratona cinéfila nova-iorquina em parceria com a produtora Jane Rosenthal e o investidor Craig Hartkoff, em resposta à tragédia do 11 de Setembro.

## Narrativas indies

Seu intuito era levantar o moral da cidade a partir de uma celebração da diversidade fílmica. Sua mais famosa descoberta foi “Deixa Ela Entrar” (2008), do sueco Tomas Alfredson, uma das histórias de vampiro mais invejados do século. Por sua aposta nas expressões narrativas indies, o festival virou grife de invenção tendo o astro de “Taxi Driver” (1976) como mecenas.

Tribeca já colheu grandes filmes em sua história, incluindo títulos brasileiros como “Festa de Margarette”, de Renato Falcão; “Santiago”, de João Moreira Salles; “Elvis & Madona”, de Marcelo Laffitte; “Califórnia”, de Marina Person; “Marte Um”, de Gabriel Martins; e “Estranho Caminho”, de Guto Parente. Na edição deste sábado, o Brasil passa por NY com “Pavilhão”, de Victoria Fiore. No Rio de Janeiro, Aleksia faz uma viagem no tempo, revelando as origens do samba numa conexão com a ancestralidade africana.

A pedida desta sexta em Tribeca

ca é a produção francesa “A Second Life”, de Laurent Slama. No enredo, Elisabeth (Agathe Rousselle) é uma mulher deprimida que trabalha para uma empresa de hotelaria em Paris, levando turistas, muitas vezes rudes, aos seus apartamentos alugados para os jogos olímpicos - um trabalho estressante que a faz viajar pela cidade. O único alívio que ela tem é desconectar seu aparelho auditivo e observar os “Nenúfares” de Monet.

Neste sábado, Tribeca acolhe a estreia do que pode ser seu maior hit: a comédia romântica “The Best You Can”, de Michael J. Weithorn, com o casal Kyra Sedgwick e Kevin Bacon. Ele vive Stan Olszewski, um segurança que frustra uma tentativa de roubo na residência da urologista Cynthia Rand (Kyra).

Na semana que vem, Tribeca recebe da Berlinale “Esperando Liat” (“Holding Liat”), de Brandon Kramer, que saiu do maior festival da Alemanha com o Prêmio de Melhor Documentário. Seu realizador faz uma eletrizante análise observacional do paiol de pólvora que o Oriente Médio pode ser. Seu foco é o sofrimento de uma família com quem tinham uma conexão prévia. Em Berlim, Kramer ganhou ainda o Prêmio do Júri Ecumênico pela forma como condensa a angústia de uma espera.

A maratona nova-iorquina deste ano vai até 15 de junho. O encerramento fica por conta de uma coprodução documental entre Áustria, EUA, Canadá, Alemanha e Brasil, dirigida por Richard Laddkani com foco no Pará: “Yanuni”. Sua protagonista é a cacique paraense Juma Xipaia em sua luta para proteger as terras indígenas de seus parentes Takumás. Sua luta se intensifica quando ela descobre que está grávida.

ENTREVISTA / MÁRCIA FARIA, CINEASTA

# 'Envelhecer, nesse mercado audiovisual, ainda é quase um ato subversivo'

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**L**aureado com o prêmio de Melhor Filme no Festival Mar de Plata (Argentina) e a láurea de júri popular no Festival de Cinema do Uruguai, "A Procura de Martina" chega enfim ao circuito, após um périplo pelas Américas que começou em outubro na Première Brasil. Sua realizadora, Márcia Faria é uma das mais respeitadas assistentes de direção do país, conhecida também por seu trabalho como diretora de TV e hoje também de streaming. A estrada plural dessa cineasta ganhou os holofotes internacionais quando ela concorreu à Palma de Ouro de curta-metragem de Cannes, quinze anos atrás, com "Estação", avaliada por um júri que incluiu Cacá Diegues (1940-2025) no time votante. Agora, com a saga de Martina, essa internacionalização de seu talento segue por trilhas argentinas, uma vez que ela firma parceria com Mercedes Morán, que trabalhou em cults como "La Ciénega – O Pântano" (2001) e "Um Amor Inesperado" (2018).

Numa atuação estonteante, Mercedes assume o papel central do longa, vivendo uma viúva que busca o paradeiro de seu neto, nascido em cativo durante a ditadura argentina. Essa peleja já dura 30 anos. A necessidade de encontrá-lo se torna ainda mais urgente depois que Martina recebe o diagnóstico de Alzheimer. Quando descobre que o neto pode estar no Brasil, ela embarca em uma jornada em que passado e presente se misturam, transformando a busca em uma luta contra o esquecimento. Uma confeiteira encarnada com esplendor por Carla Ribas complica a peleja afetiva de Martina nessa produção filmada em locações espalhadas por várias partes do Rio. Na entrevista a seguir, Márcia fala desse processo.



Divulgação

**O quanto a experiência solitária de Martina, mesmo com as amigas ao lado dela, reflete a condição feminina numa América de opressões?**

**Márcia Faria:** A América Latina carrega raízes profundas de machismo e misoginia, sustentadas por opressões estruturais — mas a opressão patriarcal atravessa fronteiras e afeta mulheres no mundo todo. A solidão de Martina não se deve apenas ao luto, mas também a um sentimento de deslocamento, como mulher estrangeira, como mãe que perdeu a filha, como alguém que não se encaixa nos códigos sociais ao seu redor. O luto é uma dor íntima, mas, em certos momentos históricos, ele transborda e se torna coletivo, especialmente quando atravessa os corpos e as vidas de tantas mulheres ao mesmo tempo, como no caso das Avós da Praça de Maio, que transformaram sua dor em uma luta por memória e justiça. Ainda que a dor e a resistência sejam vivências intransferíveis, o filme tam-

bém revela a potência da sororidade. As amigas de Martina não negam sua solidão, mas oferecem algo essencial: uma rede de apoio, de amizade e de resistência. O paradoxo entre união e isolamento, entre o individual e o coletivo, emerge como um traço da experiência feminina em contextos de opressão.

**O quanto o teu filme te municia de saber sobre as Américas Hermanas, de língua espanhola?**

A escolha de uma protagonista argentina foi, claro, uma decisão narrativa, mas também uma forma de afirmar um pertencimento ao espaço latino-americano. Ao longo da vida, o cinema da região me mostrou caminhos possíveis para contar histórias íntimas com densidade política. Filmes como "La Ciénega – O Pântano", "A Noiva do Deserto", "Gloria"... todos me ensinaram que há potência em observar o cotidiano com atenção radical, que muito do que importa se revela nos gestos

mínimos, nos vazios, nos deslocamentos. A convivência entre atrizes argentinas e brasileiras trouxe ao filme uma complexidade que só pode nascer do encontro. Mercedes Morán, Cristina Banegas e Adriana Aizemberg trabalham com uma precisão contida, que carrega força mesmo quando tudo parece suspenso. Carla Ribas, Luciana Paes, Carolina Virguez, Stella Rabello e Julia Bernart incorporam suas personagens com intensidade, numa entrega emocional potente. São trajetórias e formações diferentes que, em vez de contrastar, se complementam. Essa mistura expandiu o filme em direções que eu não teria imaginado sozinha.

**Seu curta "Estação" terá baile de debutante este ano. Concorreu em Cannes, em 2010. O que simbolizou ter disputado a Palma com esse filme?**

O curta nasceu de um impulso muito visceral, mas ali já estavam algumas questões que sigo investigando até hoje: o deslocamento, o silêncio, a fricção entre mundos. Não acho que "Estação" tenha norteado meus rumos de forma linear, mas ele me deu coragem para continuar. Ter "Estação" selecionado para Cannes, com Cacá Diegues no júri, foi uma grande honra. Cacá é um diretor fundamental na história do nosso cinema, e encontrá-lo naquele contexto — e depois, novamente, em Biarritz — me trouxe uma alegria especial. Não apenas pelo reconhecimento, mas pela sensação de estar me aproximando de um cinema que admiro.

**Que passos você dá na direção após "A Procura de Martina"?**

Dirigi, junto com Luís Lomenha, a série "Os Quatro da Candelária", para a Netflix. Foi uma experiência forte, por tudo o que essa história ainda escancara sobre o país. Mais recentemente, dirigi o programa "Neste Canto Eu Conto", em que Sandy entrevista cantoras convidadas. É uma série musical produzida pela Kromaki que estreia no dia 25 de junho no Multishow. Foi um mergulho em outro universo, mas a música sempre esteve muito presente nos meus trabalhos. Agora, sigo com dois projetos que quero filmar em breve: "Elas Não Sabem Tricotar" e "Tintin e Bené". Os dois têm mulheres acima dos 60 no centro da narrativa — porque envelhecer, nesse mercado, ainda é quase um ato subversivo. Sou apaixonada pelas nossas atrizes e acho que o cinema ainda explora muito pouco o que elas têm a dizer. Essas personagens carregam bagagem, humor, raiva, afeto e uma presença que me interessa muito investigar

Por Rodrigo Fonseca  
ESpecial para o Correio da Manhã

**N**etflix em forma de gente(s), a Cavídeo não cessa de criar, partindo agora para uma projeção em São Paulo do .doc “Baile Soul”, no Festival In Edit, nos dias 12, 15 e 20 de junho. Há ainda um novo experimento (agora de tom metafísico), chamado “Andrômeda”, sendo gerado nas engrenagens cerebrais e afetivas de Cavi Borges. Ao mesmo tempo ele e sua família de amigos e colaboradores engrenam uma nova edição da Mostra de Cinema Cavídeo, que começou na quinta e vai levar filmes brasileiros a seis regiões diferentes da cidade, daqui até julho.

A primeira etapa começou no dia 5 e segue até 27 de junho com exibições em Santa Cruz, Cidade de Deus, Vista Alegre, Vidigal e Rocinha. O hemisfério dois do projeto ocorre mês que vem no cine Estação NET Botafogo, com filmes de diretores de regiões periféricas. A fase atual da mostra - com entrada gratuita e tradução em Libras, apoiada pela RioFilme - inclui narrativas que refletem desajustes urbanos e resiliências sentimentais, como “Cidade de Deus - 10 anos depois” (2012), que Cavi dirigiu com Luciano Vidigal; “Mundo Novo” (2021), de Álvaro Campos e “Kasa Branca”.

Lançada em janeiro, essa joia rendeu o troféu Redentor de Melhor Direção ao já citado Vidigal no Festival do Rio. Há um quarto título nesse pacotão que merece especial atenção, pois volta a ganhar uma telona dois anos depois de sua estreia em circuito e regressa com novos sentidos, abrindo novas verdades: “A Festa de Léo” (2023), de Luciana Bezerra e Gustavo Melo. Sua sessão será no dia 27 de junho, no Instituto Arteiros (Rua da Luz s/nº Apês, na CDD, ao lado da quadra do Coroadó), às 20h. É uma sessão simbólica imperdível.

Lançada em 2022, a mais famosa imersão do cinema de ficção sul-americano nas favelas e conjuntos habitacionais do Rio de Janeiro, “Cidade de Deus”, teve a sua gênese em uma produtora de São Paulo



Rita (Cíntia Rosa) é a Mãe Coragem que move mundos para celebrar o aniversário do filho (Arthur Ferreira)

# Celebração imperdível da periferia

‘A Festa de Léo’, fruto da imersão do grupo Nós do Morro no audiovisual, volta a ganhar tela em projeto da Cavídeo para levar filmes a diferentes espaços do Rio

e tem um realizador de origem paulista: Fernando Meirelles. O fascínio geográfico que os bolsões populacionais em vielas, morros e cortiços de uma cidade à beira do mar exerce sobre os demais estados brasileiros vem desde “Amei Um

Bicheiro” (1953) e ganha um neorealismo perfumado de brasilidade com o duo “Rio 40 Graus” (1955) e “Rio Zona Norte” (1957). Esse Brasil que sobrevive à base da solidariedade, num drible diário dos vetores armados do tráfico (e hoje, cada vez mais, das milícias), apoiado em código de sororidade entre famílias de pais ausentes, ganha um colorido sentimental em “A Festa de Léo”.

Esse exercício de “autogeografia” foi construído em dupla por Luciana Bezerra e Gustavo Melo, com que trabalharam ainda em “5x Favela - Agora Por Nós Mesmos”, lançado em Cannes em 2010. Duas atrizes em estado de graça encabeçam o elenco: Cíntia Rosa e Mary Sheila. As duas se articulam com um coletivo de intérpretes vindos do morro do Vidigal. Repleto

de rudimentos da História do Cinema, o filme é uma mistura do que Nelson Pereira dos Santos (1928-2018) fez em sua fase pré-moderna dos anos 1950 com “Ladrões de Bicicletas” (1948). A fotografia de Renato Falcão (de “Festa de Margarete”) conversa atentamente com a centelha dionisíaca de tal tradição cinéfila.

No roteiro de Luciana e Melo, Cíntia é a vendedora de barraca de praia que passa por toda a sorte de percalços para garantir ao filho um aniversário digno na celebração dos 12 anos. Mas o pai do garoto, o dependente químico Dudu (vivido por Jonathan Haagensen), vai dar trabalho para ela, com os seus sucessivos vacilos na comunidade. Numa realização firme, as vozes autorais de Luciana e de Gustavo ecoam numa trilha de aventura

para dar um equilíbrio pop a um (melo)drama social realista. Parceiro de Luciana no curta “Acende a Luz”, Márcio Vito rouba para si cada sequência na qual aparece no papel do chefe da personagem de Cíntia.

Cada personagem desenha uma peça essencial num puzzle sobre as irregularidades sociais que cercam um núcleo empobrecido que é uma espécie de estado de exceção numa metrópole onde o crime tem múltiplas formas. A forma mais perigosa é a da própria Lei, aquela que se escreve com letra maiúscula e faz da corrupção uma prática discursiva.

Ó... a próxima sessão da mostra Cavídeo será no dia 9, às 19h30, no Cine Nós do Morro (Rua Doutor Olinto de Magalhães, 54 - Vidigal), com o obrigatório “Mundo Novo” em realce.

## CRÍTICA / FILME / BAILARINA

Murray Close/Lionsgate

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**S**e optasse apenas por seguir a cartilha formal da saga “John Wick” na criação de “Bailarina”, respeitando o universo do qual seu novo longa-metragem é derivado, o diretor Len Wiseman já teria subsídios para entregar às telonas um espetáculo capaz de renovar gramáticas nas tramas de violência. Esse espetáculo está lá, e é um dos mais contagiantes do ano, sobretudo por sua decisão de não se submeter a ditames moralizantes da patrulha ideológica da correção política. Há, entretanto, um elemento a mais no thriller que faz da cubana radicada em Hollywood Ana de Armas uma valquíria no nível da Noiva de “Kill Bill” (2003-2004): o melodrama.

O realizador de “Anjos da Noite” (“Underworld”, 2003) foi muiiito além do que se esperava dele ao oferecer ao circuito um casamento de folhetim em modo Manoel Carlos (à la “Por Amor”) com pólvora. Digo mais: tem Keanu Reeves!

Diante das falências utópicas pós-68 que engajaram o cinema americano em lutas políticas nos anos 1970, Hollywood besuntou-se na ação, na década de 1980 e na primeira metade dos 1990 a fim de entorpecer corações e mentes com adrenalina. Sylvester Stallone, Schwarzenegger, Steven Seagal, Jean-Claude Van Damme e Dolph Lundgren foram os susseranos de um feudo onde a brutalidade se impôs como estado de coisas nas narrativas pop, a traduzir o zeitgeist do degelo ideológico do fim da Guerra Fria.

A onda politicamente correta iniciada em 1991 passou a ceifar muitos desses ídolos (só Stallone ficou de pé, sobretudo com a série “Tulsa King”) e oferecer o humor como alternativa, criando chanchadas com pancadaria, vide os filmes com Jackie Chan ou a tetralogia “Bad Boys” (1995-2024). Um dos poucos que escaparam da foice foi Keanu Reeves, que em “Caçadores de Emoção” (1991) e “Velocidade



*Treinada para matar, Eve (Macarro (Ana de Armas) é solta pelo mundo e passa a diminuir a densidade populacional da Terra mando de sua coreógrafa*

# Manoel Carlos com pólvora

Máxima” (1994) se fez um herói, mas incorporando dilemas emotivos geracionais que não se faziam notar nos modelos de ferrabrás anteriores.

Não por acaso, ele encabeçou uma revolução formal na representação de lutas e tiros com a sci-fi “Matrix” (1999) e voltou a encarnar um novo devir revolucionário com “John Wick” (2014-2023), que sofisticou o cenário do action movie pela “cinemática”, ou seja, pelo movimento, numa lavra de longas-metragens realizadas por dublês, como Chad Stahelski e David Leitch. O termo entre aspas acima é uma referência da Lei de Aceleração, levando a ação a parâmetros dignos de um desenho animado do Papa-Léguas contra o

Coiote. As normas de gravidade e a sua verossimilhança são dignos da Acme, aquela fábrica fictícia dos desenhos animados “Looney Tunes”, do Pernalonga. Como naquelas animações alucinadas, o argumento dos calvários de Wick e, agora, o da Bailarina Eve é um fio muito tênue, mas serve de vetor a sequências de perseguição e de enfrentamento corpo a corpo num grau de vertigem singular.

Wiseman, que despontou como um prodígio em “Duro de Matar 4.0” (2007), consegue travar um diálogo com essa escrita fílmica acelerada dos longas de Wick acrescentando tonalidade folhetinesca à trama de “Ballerina” (título original da fita com Ana de Armas).

“Colombiana” (2011), com

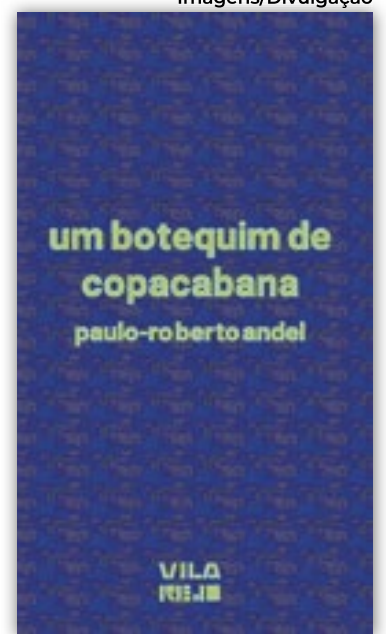
Zoe Saldaña, um memorável exercício narrativo sobre mulheres em conflito armado, é uma referência teórica e prática para “Bailarina”, uma vez que seu fotógrafo (em estado de graça), Romain Lacourbas, veio de lá. Ele oferece rigor plástico à transposição do roteiro de Shay Hatten às telas, aquecendo em fervura máximo tanto as sequências de choro quanto as de balas perdidas (e achadas).

Corre-se sem parar ao longo das duas horas e cinco minutos de “Bailarina” – e sem que a gente note o tempo passar – por sua conexão com a estética de centrífuga delineada há uma década por Stahelski e Leitch. A montagem feérica de Jason Ballantine e Julian Clarke assegura o ritmo sem deixar que a

tensão sentimental de Novela das Oito se perca. A edição deles já começa febril quando Eve é moleca e vê seu pai ser assassinado a mando do Chanceler, líder de uma guilda de matadores que se mantém nas raiais da barbárie. O vilão é encarnado magistralmente por Gabriel Byrne, gênio por trás de “Ajuste Final” (1991), dos Irmãos Coen. Poucos atores encarnam a Maldade feito ele faz. Até Arnoldão Schwarzenegger tremeu para seu Diabo em “Fim dos Dias” (1999).

Seu Chanceler executa até antigos aliados. Com a perda da figura paterna, a pequena Eve é deixada à míngua até ela ser adotada pela organização de John Wick, a Alta Cúpula, reunida envolta do Hotel Continental pelo Zé Pelintra Winston (Ian McShane). A guria é confiada a uma de suas agregadas, a célula de assassinos Ruska Roma, chefiada pela coreógrafa (e bandida) A Diretora, um trem-ruim que Anjelica Huston encarna com elegância a borbulhar. Treinada para matar, Eve é solta pelo mundo e passa a diminuir a densidade populacional da Terra mando de sua patroa. Numa tarefa, ela esbarra com o Chanceler e decide se vingar, o que a faz cair em desgraça aos olhos da Ruska Roma. Não por acaso, Wick, o Baba Yaga em pessoa, é escalado para dar cabo dela, num enredo que se passa antes do quarto longa da série com Keanu, lançado em 2023.

Nessa corrida para escapar do Bicho-Papão Wick e eliminar seus desafetos, ela tromba com uma matadora misteriosa (Lena, vivida pela colombiana Catalina Sandino Moreno, indicada ao Oscar por “Maria Cheia de Graça”), que carrega segredos tristes de seu passado. Ali, uma nova modalidade dramaturgica de Glória Pérez com “Rambo” se desenha, garantindo ao circuito um estudo sobre o ódio, vigoroso no script e vigoroso plasticamente. É um Wiseman para ficar para a posteridade, com Fabiana Aveiro a dublar Ana de Armas e com Reynaldo Buzzoni na dublagem de Keanu. Taí um filmaço.



## CRÍTICA / LIVROS

Por **Olga de Mello**  
Especial para o Correio da Manhã

# Tramas urbanas

**A** universalidade da narrativa ficcional, que pode ser transposta para qualquer lugar e ajuntamento social semelhante ao descrito em um texto, é característica de boa parte dos thrillers. Se o suspense geralmente funciona em diferentes idiomas não é apenas devido à similaridade de intenções humanas, mas também à globalização do planeta, que aproximou costumes.

A trama de “Casas Estranhas” (Intrínseca, R\$ 49), do escritor e youtuber japonês Ukatsu, é dessas que poderia transcorrer em qualquer metrópole embora guarde peculiaridades únicas de um país conhecido pelo povo discreto e disciplinado.

A história que se inicia intrigante e rapidamente se torna sinistra é apoiada por plantas de casas cujos cômodos não obedecem a uma lógica arquitetônica. Um escritor especializado em “imóveis com um passado” e um amigo, que entende de construção, vão investigar a história dos antigos moradores de uma casa que está à venda. Em estilo seco e direto, recheado por diálogos, o livro que faz do leitor participante nas pesquisas dos personagens, já vendeu 1,8 milhão de exemplares mundo afora.

O aspecto comum da existência em megalópoles também é perceptível nos 18 contos de “O Buraco do Mundo” (Numa, R\$ 60), de

Maria Sílvia Camargo, até quando o realismo fantástico domina a narrativa. A solidão envolve boa parte dos personagens estão diante ou presos a situações-limite. Um casamento insuportável é encerrado no Carnaval, a felicidade fugaz deixando de lado a solidez da monotonia. A mulher que se submete a um aborto – ilegal, mas dentro das melhores práticas cirúrgicas – se irrita com os carinhosos termos infantilizados pelo pessoal médico ao atendê-la. A violência urbana que

mata crianças inspira algumas das histórias de tanta gente angustiada, em conflitos internos perenes sobre a sobrevivência diante da brutalidade contemporânea.

Um dos mais democráticos redutos da carioca, ponto onde se encontram artistas, intelectuais, aposentados, travestis, vagabundos e toda a fauna que circula pelo mais conhecido bairro do Rio de Janeiro, é descrito em “Um Botequim de Copacabana” (Vilarejo, R\$ 35, à venda no Sebo X, @seboxis, (21)

99634-8756), de Paulo Roberto Andel, colunista do Correio. Morador do bairro até a juventude, foi no Super Shopping Center, um dos primeiros a ser construído, nos anos 1950, no Rio de Janeiro, que o autor conheceu os personagens de suas crônicas. O botequim, que não existe mais, ficava dentro desse estranho centro comercial que hoje congrega diversos antiquários, brechós, salões de beleza, um teatro, lojas de material elétrico, supermercado e lavanderias, termas e

uma igreja católica. Acima dos três andares dedicados ao comércio, há unidades residenciais, onde moraram muitos dos frequentadores do botequim Sniff.

Em “Os Anos de Vidro” (Editora Nós, R\$ 70), Mateus Baldi traz onze histórias protagonizadas por quem vive à margem das convenções e que também se espalham pela cidade grande, em constante reinvenção pessoal, seja na migração de classe ou identidade de gênero. A cidade é cenário e elemento que impulsiona comportamentos e existências. O lançamento, neste sábado (7), às 16h, na Janela Livraria (Rua Maria Angélica, 171 B, Jardim Botânico), terá debate entre Mateus Baldi e Beatriz Resende.

Se o Brasil teve a Tropicália e a MPB como movimentos que não apenas transformaram a música brasileira, mas fizeram a crítica aos anos de ditadura, compositores portugueses também deram o tom e a senha como na canção “Grândola, Vila Morena”, de Zeca Afonso, que anunciava a chegada dos militares de todo o país a Lisboa para a derrubada do salazarismo, em 1974. No sábado (7), às 19h, no sebo Baratos da Ribeira (Rua 19 de fevereiro, 90, Botafogo), o crítico musical Luís de Freitas Branco lança “A Revolução Antes da Revolução” (Zigurate, R\$ 90), e fala sobre canções e intérpretes como Sérgio Godinho, Amália Rodrigues, Tonicha, que, entre outros, desde 1971 fizeram da música instrumento de luta contra o fascismo.



Reprodução



**PREPARE A  
CAMISA XADREZ  
E VENHA CURTIR  
O MAIOR  
CIRCUITO DE FESTAS  
JUNINAS DO RJ.**



São mais de 35 festas espalhadas por várias cidades para você aproveitar com toda a família.

- Brincadeiras tradicionais
- Decoração temática
- Comidas típicas
- Quadrilhas juninas
- Oficinas temáticas
- E muito mais

**AQUI, A TRADIÇÃO ENCONTRA + DIVERSÃO.**

de **6 JUN** a **19 JUL**

Ingressos a partir de R\$ 6

Confira a programação e garanta o seu ingresso nas nossas unidades:



[sescrj.org.br](http://sescrj.org.br)



sescrj



portalsescrj



sescrj

**Sesc**

# Amor à mesa

Veja nosso roteiro com restaurantes e opções perfeitas para o Dia dos Namorados

Por **Natasha Sobrinho**

**(@restaurants\_to\_love)**

Especial para o Correio da Manhã

O Dia dos Namorados (12/06) está chegando e nada melhor do que celebrar o amor com uma experiência gastronômica inesquecível. Desde promoções para a data a menus especiais preparados por chefs renomados, selecionamos restaurantes românticos que vão conquistar seu coração (e o paladar!). Seja para um encontro sofisticado ou algo mais intimista, confira nossas dicas abaixo e escolha o cenário ideal para esse momento a dois.

**AMIR** - No Dia dos Namorados, os casais que pedirem o combinado com dois kibes, duas mini esfihas, dois falaféis, homus, arroz com lentilha e cebola frita, tabule e kibe cru para dois (R\$ 145), ganham dois drinques Jamille, feito com gin rosé, xarope de rosas da casa, água tônica e hortelã (R\$ 28). Rua Ronald de Carvalho, 55/loja C - Copacabana. Tel: (21) 2275-5596.

**BABBO OSTERIA** - Para comemorar o Dia dos Namorados o chef Elia Schramm criou um menu especial exclusivamente para o dia 12. Ele pode ser pedido completo, em quatro etapas (R\$ 285) - com direito a uma taça de espumante -, ou os pratos individuais. A experiência começa com croquetas de polvo com aioli de tinta de lula (R\$ 45). Como primeiro prato, o destaque é o tortelli de burrata com camarões grelhados e molho de limão siciliano (R\$ 135), seguido pelo tagliatta de filé ao poivre com baroa rôti, béarnaise e rúcula selvagem (R\$ 122). Para fechar a noite, Romeo & Giulietta (R\$ 38): profiteroles craquelin com sorvete de queijo, goiaba confit e calda quente de goiabada cascão. Rua Barão da Torre, 632 - Ipanema. Tel: (21) 3197-2801.



**POBRE JUAN**



**HENRIQUETA**



**BABBO OSTERIA**



**MAGUJE**



**AMIR**



**BISTROGRO**



**KITCHIN**

**BISTROGRO** - Para celebrar a data, o do chef Jimmy Ogro traz para o cardápio o "Jantar para Dois". A partir do dia 12 de junho, a casa oferece um menu completo com dois pratos mais duas bebidas não alcoólicas por R\$ 129,90 para opções suínas e R\$ 149,90 para opções bovinas. Entre as opções estão sugestões como: o milanesa suíno com fettuccine;

o Picadinho Carioca Suíno, com mignon suíno, arroz branco, feijão, farofa, ovo poché e banana frita; o parmegiana suíno empanado na panko, queijo e bacon, molho de tomate artesanal, com purê de batata e o Porc Au Vin, mignon suíno ao vinho tinto com cogumelos, com purê de batata. Av. das Américas, 5000 - Barra da Tijuca. Tel: (21) 99343-4442.

**HENRIQUETA** - O chef Carlos Gleyson prepara duas opções de menu com o melhor da gastronomia portuguesa, que serão servidos especialmente nessa data. O primeiro (R\$ 198 por pessoa), oferece como entradas o Bolinho de Bacalhau e Camarão à Bulhão (camarões no azeite, manteiga, alho, coentro, vinho branco, limão, pimenta do reino e sal), seguido do clássico Arroz de Pato da casa e para finalizar o famoso Pastel de Natas. A segunda opção (R\$ 178 por pessoa) começa pelo bolinho de bacalhau com queijo da serra e lulas à guilho (lulas frescas com azeite, alho laminado e dedo-de-moça). De principal, bacalhau com natas, e de sobremesa quindim. Rua Aristides Espínola, 121 - Leblon. Reservas: (21) 97513-7455.

**KITCHIN** - Para os casais que desejam uma celebração sofisticada, a casa oferece uma experiência japonesa de alto nível. Apenas no dia 12, o restaurante disponibiliza um menu degustação para duas pessoas (R\$ 540), com entrada, sequência de sushis e sashimis especiais e duas taças de vinho para brindar. O jantar começa com tataki de salmão ao molho ponzo, seguido por cortes nobres como sashimi de lula, jyo centolla especial e nigiri de robalo com mel trufado. Av. Afrânio de Melo Franco, 290, 1º piso - Leblon. Tel: (21) 3190-7166.

**MAGUGE** - No dia 12 de junho, o restaurante apresenta um menu exclusivo (R\$ 230 por pessoa) em três tempos para celebrar o amor com elegância e sabor. De entrada as opções são: purê de ervilhas com camarões grelhados ou creme de palmito com lascas de grana padano. Já para os principais as pedidas são: tornedor de mignon com linguine e fonduta de parmegiano ou gnocchi artesanal ao molho funghi trufado. Finalizando com coulis de frutas vermelhas com gelato fior di latte e creme de avelã. Rua Jardim Botânico 1003. Reservas: (21) 99895-2032.

**POBRE JUAN** - Para celebrar o Dia dos Namorados, o restaurante preparou um menu especial servido em três tempos. Dê entrada a sugestão é a Salada Dracena feita com mix de folhas, tomate, cenoura, palmito, parmesão e batata palha, finalizada com molho especial. Para principal a pedida é o Bife do Assador, um corte grelhado na parrilla, servido com purê de abóbora, farofa de pistache crocante e molho malbec e para a sobremesa, cocada Cremosa com Doce de Leite. O menu para o casal sem bebidas custa R\$ 478 e estará disponível em todas as casas, no período de 10 a 14 de junho. Av das Américas 3900, loja 301 - Barra da Tijuca. Tel: (21)- 3252-2637.

# Dança e meio ambiente

Paralelo 16° reúne companhias nacionais e internacionais em festival

Por Mayariane Castro

A Caixa Cultural Brasília recebe, entre os dias 12 e 15 de junho, a 13ª edição da “Paralelo 16° – Mostra de Dança Contemporânea”, evento que reúne espetáculos de companhias brasileiras e estrangeiras. Com direção geral de Vera Bicalho, da Quasar Cia. de Dança (GO) e curadoria de João Paulo Gross, do Ateliê do Gesto (GO), a mostra tem como proposta central apresentar produções que abordam temas como transformação, resistência, meio ambiente e ancestralidade, com foco na diversidade de corpos e linguagens.

A programação, distribuída ao longo de quatro dias, inclui apresentações de cinco espetáculos, além de uma oficina gratuita. As



Divulgação

*Cia. Giradança é uma das principais atrações*

## Espetáculos nacionais e do mundo

Giradança traz apresentação com companhia alemã

A obra utiliza a metáfora da corrida para refletir sobre a jornada humana, mesclando dança afrocontemporânea com referências à ancestralidade.

Na mesma noite, o espetáculo internacional “Die Einen, Die Anderen” apresenta um elenco de 14 performers que exploram o corpo como construção social e espaço de utopia. A montagem é inspirada nas conferências do filósofo Michel Foucault e utiliza recursos audiovisuais para discutir temas como eficiência,

individualidade e resistência. Desde sua criação, em 2017, o trabalho circulou por diversas cidades do Brasil e da Europa.

No dia 13 de junho, às 20h, será apresentado “A Escultura”, criação de Adriano Guimarães com performance de Yara de Cunto e Giselle Rodrigues. Yara, artista com deficiência visual e 86 anos de idade, revisita momentos de sua trajetória de sete décadas na dança. O espetáculo propõe uma reflexão sobre o envelhecimento e a criação



Divulgação

*Proposta mescla dança e questões ambientais*

artística, questionando padrões corporais e éticos na produção cultural. A montagem foi contemplada pelo Programa Funarte Retomada 2023.

No dia 14 de junho, também às 20h, o Ballet de Londrina apresenta o espetáculo “Graça”, primeiro trabalho da companhia dirigido por uma mulher coreógrafa. Morena Nascimento, ex-

-integrante da companhia alemã Tanztheater Wuppertal, assume a direção da montagem, que utiliza músicas de Gal Costa para abordar o feminino em sua multiplicidade. A obra trabalha contrastes tropicais e reflexões sobre vida, morte e pertencimento.

Encerrando a programação, no dia 15 de junho, às 19h, a Quasar Cia. de Dança leva ao

criações transitam por diferentes estilos de dança, com fusões entre técnicas africanas e contemporâneas, teatro físico, trilhas imersivas e elementos visuais. A proposta curatorial destaca a interdisciplinaridade como ferramenta de articulação entre artes cênicas, identidade e questões sociais.

A abertura da mostra acontece no dia 12 de junho, às 20h, com duas apresentações: “Em Suas Marcas”, da Cia Afrocontemporânea Corpus Entre Mundos, e “Die Einen, Die Anderen”, fruto da colaboração entre a brasileira Cia Giradança e a alemã Cia Toulalimnaios. O espetáculo “Em Suas Marcas”, dirigido por Dilo Paulo e Lenna Siqueira, surgiu de uma residência artística com o francês Devvron Noël.

palco o espetáculo “Menos da Metade”, criado por Henrique Rodvalho. A montagem utiliza o corpo dos bailarinos como representação simbólica do bioma Cerrado, tratando de questões relacionadas à devastação ambiental e à resistência ecológica.

### Ensino

Além das apresentações, a mostra oferece uma oficina gratuita de dança afrocontemporânea, intitulada “Mergulho nas Raízes e na Transformação Corporal”, ministrada por Dilo Paulo e Lenna Siqueira.

A atividade acontece no dia 17 de junho, das 19h às 21h, no Teatro da Caixa, e está voltada a pessoas interessadas em explorar movimentos corporais com base em técnicas africanas e contemporâneas.

As inscrições, limitadas a 25 vagas, podem ser feitas de 2 a 10 de junho por meio de formulário online.

**SHOW****Nicole Salmi, no Sesc**

\*A cantora Nicole Salmi apresenta o show “Meu Escudo é o Amor” no Sesc Álvaro José da Silveira, em Brasília, no dia 6 de junho, às 20h. Após turnê nos EUA, Nicole retorna com performance que une música afro-brasileira, world music e canto lírico. Acompanhada por Kalyani, Gabriel Moreira e Sat Geet, ela celebra sua trajetória com repertório autoral e canções como “Xangô” e “Mãe Lua”. Com mais de 10 anos de carreira e cinco álbuns lançados, Nicole se destaca pela força poética, originalidade e conexão com o sagrado. Ingressos a partir de R\$30,00 e classificação livre.

**Capital Moto Week**

\*O line-up do Capital Moto Week 2025 está completo! Biquini, Detonautas e Marcão Britto & Thiago Castanho – Charlie Brown Jr. se juntam aos headliners de 24/7 a 2/8, em Brasília. Destaque para os shows de Biquini (24/7), e o encontro inédito de Charlie Brown Jr. e Detonautas (2/8). Serão 107 shows em 10 dias com nomes como Lobão, Angra, Paralamas, Capital Inicial, Samuel Rosa, Cidade Negra e MAGIC!. Ingressos em pré-venda até 6/6, a partir de R\$ 80.

**FESTIVAL****Brasil Origem Week**

\*No sábado, 7 de junho, Danilo Caymmi se apresenta no Brasil Origem Week + Chocolat Festival, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. O show “Viva Caymmi” celebra a MPB e a herança musical de sua família. A entrada é gratuita com doação de 1 kg de alimento. O festival acontece de 5 a 8/6, com shows, palestras, feira criativa, experiências sensoriais e Show Cooking com chefs renomados. Uma imersão cultural e gastronômica que valoriza a diversidade brasileira.

**32ª Expotchê**

\*A 32ª Expotchê acontece de 6 a 15 de junho no Parque da Cidade (DF) e traz como destaque o Churras Tchê, 1º Festival de Churrasco da feira, com mestres da brasa, degustações e cultura gaúcha. Além disso, o evento oferece praças temáticas com vinhos, chimarrão, doces, pães e produtos da agroindústria familiar. Celebrando a tradição do Rio Grande do Sul, a Expotchê reúne gas-



Show Meu Escudo é o Amor, de Nicole Salmi, no Sesc

# Um DF de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

POR: REYNALDO RODRIGUES / CORREIOCULTURALDF@GMAIL.COM

Leandro Hilgert



Harmonie Schanaps na Expotchê

tronomia, música, moda e artesanato. Ingressos a partir de R\$ 10, com entrada gratuita em horários especiais.

**TEATRO****“Do Outro Lado da Rua”**

\*A Cia. Teatral Escambo estreia “Do outro lado da rua”, peça que retrata Jesus Cristo com humor, música e crítica ao conservadorismo religioso. O espetáculo de 40 minutos circula por Sobradinho e Planaltina com sessões gratuitas em junho, incluindo tradução em libras e audiodescrição. A montagem, que provoca reflexão sobre amor, fundamentalismo e direitos humanos, é dirigida por Zé Reginno e conta com André Müller, Camila Modicoviski, Gabriel Pogó e Letícia Souza.

Jorge Bodanzky



Imagem Exposição - Que País é Este

Divulgação

Alberto Salgado no projeto Sustenta  
Telmo Ximenes

Espetáculo infantil

**Conto sobre Chapeuzinho**

✳ Nos dias 07 e 14/06, às 11h, o Teatro Brasília Shopping apresenta grátis "Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Cerradinho", peça que une fantasia e educação ambiental, abordando a preservação do cerrado com diversão e lições sobre sustentabilidade, empatia e respeito à natureza. Indicado para crianças a partir de 3 anos.

**Espetáculo "Taguá"**

✳ O Teatro Paulo Autran recebe a reestrela de "Taguá" de 6 a 8 de junho, no SESC Taguatinga Norte. Sexta e sábado, às 20h; domingo, às 19h. Ingressos a R\$ 20. A peça mistura poesia, rap e narrativas sobre infância, sexualidade, prisões e sobrevivência, celebrando a cultura do DF e além. Classificação 16 anos.

Divulgação



V Mostra Janelas da Arte celebra a inclusão

Cristiano Costa



Espetáculo "Taguá" reestrela no Sesc Taguatinga

**MOSTRA****V Mostra Janelas da Arte**

✳ A V Mostra Janelas da Arte, de 3 a 6/6 no Espaço Cultural Renato Russo, promove inclusão com teatro, dança, música e artes visuais. Gratuita, valoriza artistas com e sem deficiência, reunindo alunos e profissionais do Instituto Janelas da Arte. O evento destaca acessibilidade e celebra a diversidade pela arte. Entrada solidária: agasalho ou cobertor.

**"O Último dos Piratas"**

✳ A exposição "O Último dos Piratas", de Travis Bomb, fica no JK Espaço Arte (JK Shopping) de 7/6 a 20/7. Combinando estética renascentista e arte urbana, suas pinturas provocam ao romper com o consumo rápido, propondo novas co-

nexões entre arte, identidade e cultura pop. Entrada gratuita.

**EXPOSIÇÃO****Fotos de Jorge Bodanzky**

✳ A exposição "Que país é este? A câmera de Jorge Bodanzky durante a ditadura" chega ao Museu Nacional da República em Brasília dia 12/6. Com fotos, filmes e vídeos, retrata o Brasil autoritário entre 1964 e 1985. Abertura às 19h, com visita guiada e sessão de autógrafos. Entrada gratuita até 21/9.

**Exposição "RE:VESTIR"**

✳ Até o dia 30 deste mês, o Boulevard Shopping Brasília recebe "RE:VESTIR", exposição gratuita no Piso 2 que une moda, arte e sustentabilidade. Quatro artistas locais apresentam peças feitas com materiais reaproveitados, convidando à reflexão sobre consumo consciente e identidade. Visitação: seg-sáb, 10h-22h; dom e feriados, 12h-22h. Classificação livre.

**PROJETO****Feira Motim**

✳ A 17ª edição da Motim – Feira Colaborativa de Arte Impressa ocorre em 7 e 8 de junho, das 11h às 20h, na Galeria dos Estados (Setor Bancário Sul, Quadra 2). Evento gratuito, reúne mais de 325 expositores locais e nacionais, incluindo artistas gráficos, ilustradores e quadrinistas de todo o Brasil. Criada em 2014 por Leandro Mello, a Motim é referência no Centro-Oeste e promove artes gráficas, design, HQs e publicações, com praça de alimentação temática junina.

**Diversidade Cultural**

✳ Nos dias 7 e 8 de junho, Sobradinho recebe o Festival Sustenta, com shows, dança, poesia, DJ, brechós, artesanato, espaço infantil, stands de educação ambiental e oficina de moda sustentável. No Estacionamento do Clube 27, o evento gratuito promove cultura, consumo consciente e diversidade, valorizando artistas periféricos e comunidades marginalizadas, celebrando arte, economia circular e sustentabilidade para todas as idades. Com atrações como Fred Mendes, Juan Parada e DJ Sista L, o festival também incentiva o protagonismo de mulheres, pessoas negras, LGBTQIA+ e PCDs, reforçando identidade cultural e sentido de pertencimento comunitário.

Divulgação



Bruno cria distopia para discutir falsos messias

# Deuses ou astronautas?

Romance de estreia de Bruno Lago propõe releitura futurista do “descobrimento”

Por Mayariane Castro

O romance “O Descobrimento da Terra”, do escritor Bruno Lago, chega às livrarias em sua versão impressa após alcançar repercussão na edição digital. Publicado pela Editora Tagore, o livro estará em pré-venda nos meses de junho e julho e marca o início de uma série de ficção científica com temática distópica.

No centro da narrativa está a chegada de seres interestelares à Terra, interpretados pelos habitantes do planeta

como figuras divinas. A escolha da linguagem e do cenário remete diretamente aos relatos das Grandes Navegações do século 16. A comparação com a famosa carta de Pero Vaz de Caminha, escrita em 1500 ao rei de Portugal, é explícita desde o início do livro, com a reprodução de trechos estilisticamente similares ao do documento histórico.

A pré-venda está disponível através do site Escritores Brasileiros. Os primeiros exemplares vendidos serão entregues com autógrafo do escritor, além de

ter envio prioritário e desconto na hora do pagamento.

O romance parte da premissa de que, assim como indígenas e africanos foram tratados como inferiores durante os processos colonizatórios europeus, agora são os humanos que recebem seres de outro mundo e os tratam como entidades superiores. Os visitantes são descritos como figuras douradas, com asas imensas, que se apresentam como enviados divinos. A reação inicial da população da Terra é de veneração.

## Distopia discute falsas crenças

No futuro, a era das grandes navegações: a história se repete

A história acompanha, então, a evolução das percepções sobre esses visitantes e as consequências dessa relação de submissão.

Cada capítulo é narrado por um personagem diferente da cidade fictícia onde a história se passa. Ao todo, são sete protagonistas que oferecem múltiplos pontos de vista sobre os acontecimentos. A proposta do autor é retratar a diversidade de reações diante da presença dos seres interestelares e expor contradições sociais, políticas e religiosas.

lares e expor contradições sociais, políticas e religiosas.

Bruno Lago afirma que a inspiração para o enredo veio de uma releitura futurista do processo de colonização. Segundo ele, o livro propõe uma crítica à adoração por falsos messias, ao fanatismo religioso e ao uso da fé para fins políticos. O autor também menciona que a ideia inicial surgiu a partir da análise de como povos do passado, ao depararem com o desconhecido, inter-



Para adquirir o livro em pré-venda, abra o QRCode

pretaram esses encontros por meio de suas crenças religiosas.

### Inspirações

Na obra, a figura do “capitão-mor” remete aos comandantes das expedições marítimas, mas desta vez é um alienígena que relata, em linguagem formal e documentos de tom oficial, o que observa na Terra. Os humanos, por

sua vez, reagem com fascínio e devoção aos seres que se apresentam como emissários de algo superior.

A abordagem de Bruno Lago atualiza discussões sobre o que se entende por civilização, progresso e espiritualidade. A presença de referências históricas ao “descobrimento” do Brasil serve de estrutura para levantar questões contemporâ-

neas. O autor propõe uma crítica à forma como, no presente, sociedades ainda elegem líderes carismáticos e figuras religiosas sem questionamento, muitas vezes em nome da salvação ou de promessas de redenção.

Além das questões de fé, o romance também aborda temas como poder, dominação e desigualdade. A Terra descrita na obra é marcada por contrastes sociais e políticos que se acentuam com a chegada dos visitantes. A estrutura narrativa em múltiplos pontos de vista busca evidenciar como diferentes setores da sociedade reagem a um mesmo evento, revelando conflitos internos, crenças e motivações pessoais.

A linguagem do livro mistura elementos clássicos e contemporâneos. Há uma proposta de paralelismo entre os relatos coloniais e os relatórios interestelares, como se a história estivesse se repetindo em outro tempo.

# Correio da Manhã

Brasília, Sexta-feira, 6 a domingo, 8 de Junho de 2025 - Ano CXXIII - Nº 24.783

Dança do Brasil e do mundo na Caixa

PÁGINA 15



Nicole Salmi faz show no teatro do Sesc

PÁGINAS 8 E 9



Deuses e astronautas em livro de Bruno Lago

PÁGINA 16



## 2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Nil Caniné/Divulgação

Leo Aversa/Divulgação

Divulgação



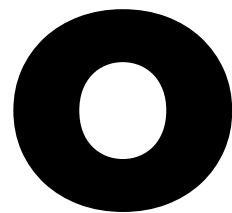
Divulgação



# NOITES MAIS QUE CARIOCAS

Festival mistura samba e rock no primeiro fim de semana de shows no Morro da Urca

Por **Affonso Nunes**



festival TIM Music Noites Cariocas abre sua edição 2025 com uma programação que atravessa gerações e estilos da música brasileira. Neste fim de semana (6 e 7), o Morro da Urca recebe nomes como Samuel Rosa, Mart'nália, Barão Ver-

melho, Lobão e Supla, unindo samba, rock e pop em um cenário icônico da cidade.

Na sexta (6), Samuel Rosa apresenta a nova turnê "Samuel Rosa Tour", que chega ao Rio com músicas inéditas do disco "Rosa" e sucessos de sua trajetória. Acompanhado por nova banda, o cantor mineiro imprime nova identidade a canções já conhecidas do público.

Na mesma noite, Mart'nália mostra seu novo álbum, "Pagode da Mart'nália", lançado

pela Sony Music. O disco traz participações especiais de Caetano Veloso, Luísa Sonza e Martinho da Vila, com produção assinada por Marcia Alvarez, Luiz Otávio e Marcus Preto.

No sábado (7), o palco será dominado pelo rock brasiliense com temepero oitentista. O Barão Vermelho apresenta o show "Do Tamanho da Vida", que homenageia Cazuzza com a inédita faixa-título e inclui clássicos como "Bete Balanço" e "O Tempo Não Para". Lobão também sobe ao palco com a turnê

Power Trio 2025, acompanhado de Guto Passos (baixo) e Armando Cardoso (bateria). Supla completa a noite com sua mistura de irreverência, atitude punk e quatro décadas de estrada.

### SERVIÇO

**TIM MUSIC NOITES CARIOCAS**  
Morro da Urca (Av. Pasteur, 520)  
6 e 7/6, a partir das 22h  
Ingressos: <https://l1nq.com/gtK2l>